AVEIRO, 1 DE MAIO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1341

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO "VILA NOTÁVEL"

13 de Maio de 1581

QUARTO CENTENÁRIO

AMARO NEVES

Estão à porta as Festas da Cidade!

É durante as suas celebrações que passa o 4.º Centenário daquela que foi das maiores vitórias de Aveiro, se não mesmo a maior de todas!

Com efeito, Aveiro sofreu, em Setembro de 1580, o assalto ordenado por D. António, Rei de Portugal, quando este já fugia para o Norte, acossado pelas tropas de Filipe II, após a derrota da Ponte de Alcântara. E, com o assalto, vieram 15 dias de ocupação selvagem, saque e crimes de toda a ordem, que cavaram profundo fosso de angústia na população aveirense, tendo sido executados alguns dos principais responsáveis pela aclamação do rei espanhol que, entretanto, se efectivara na Câmara da Vila, bem como alguns outros, vítimas da cegueira partidária da soldadesca antoniana, incapaz de distinguir inocentes de verdadeiramente culpados.

No fim de tudo, luto generalizado na Vila. Nem Aveiro conheceu, felizmente, através da sua história, momentos mais dramáticos! E, todavia, D. António contava aqui com muitos partidários, vários milhares, particularmente nas camadas mais desfavorecidas.

Mas, afastada a hipótese de congregar em volta de si o entusiasmo popular que vencera a crise de 1383/85, com D. João, Mestre de Avis, e perseguido pela sorte das armas, D. António vai-se em-

Continua na 3.ª página

GRANDE PRÉMIO

O Comércio do Porto

AVEIRO - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO - CIUDAD RODRIGO

O Grande Prémio «O Comércio do Porto» em bicicleta, a realizar de 12 a 16 do corrente mês — integrado nas Festas da Cidade e a que mais pormenorizadamente nos referiremos em próxima edição — tem como objectivos essenciais:

1) Proporcionar uma prova popular no Centro do País, entrando já, este ano, em Espanha.

2) Alertar o Governo para a grande e urgente necessidade de se acelerar a abertura da via rápida Aveiro-Vilar Formoso-Europa, condição «sine qua non» para o desenvolvimento das Beiras Interiores.

No prosseguimento de uma grande iniciativa, I Clássica Internacional Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso-Ciudad Rodrigo, vai o centenário e tão prestigiado matutino nortenho, através da sua dinâmica Delegação em Aveiro, promover concursos de reportagem escrita e de fotografia, que visam, não só os aspectos sócio-económico-turísticos da região litoral-interior, por onde passará a via rápida, mas ainda aspectos desportivos, conforme consta do Regulamento que hoje publicamos em página interior.

Este concurso tem o apoio do Turismo de Aveiro, de Viseu, da Guarda e, ainda, dos Governadores Civis dos três grandes distritos.

CERÂMICA E VIDRO

Dissemos aqui, na pretérita semana, que iríamos evidenciar relevantes temas de magno interesse local, alguns deles postos em foco em recentes encontros, que tiveram Aveiro por palco; e, entre outros, referimos as «1.as Jornadas Luso-Espanholas de Cerâmica e Vidro», levadas a efeito, com resultados altamente profícuos, no dia 11 do mês de Abril transacto. Este importante acontecimento — que mais desenvolvidamente traremos a estas colunas — relaciona-se, pela sua especificidade, com a tão controversa localização do CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA E DO VIDRO que, sem embargo das fortíssimas razões de preferência que assistem a Aveiro, se pretende em Coimbra, onde, até na sua Imprensa, se contestou já a inanidade de tal pretensão (cf. artigo de Lino Vinhal no «Diário de Coimbra» de 27 de Fevereiro, aqui transcrito em 6 de Março). Ora acontece que, com data de 10 de Julho de 1980, a Comissão de Planeamento da Região Centro (dependente do Ministério da Administração Interna) emitiu um «Parecer sobre a localização do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro», tendo-se definido por Coimbra. A verdade é que o respectivo processo enferma de lastimáveis erros e imprecisões, o que nos determinou a solicitar um depoimento autorizado sobre

Continua na 6.ª página

Comentários acerca do LIVRO BRANCO sobre REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

X

Do que foi dito, facilmente se depreende que o que está em causa não é a regionalização administrativa, que todos desejam, mas sim o modelo de regionalização a adoptar.

Não cabia no âmbito limitado deste LIVRO BRANCO uma análise profunda dos diferentes modelos possíveis. Anuncia-se para breve a publicação dum segundo LIVRO BRANCO, sendo possível que este novo livro analise já, em pormenor, os modelos de regionalização. Com o presente artigo damos por terminada a série publicada sobre esta problemática. Vamos formular uns breves comentários que incidirão sobre os conceitos fundamentais. Comecemos por recordar os conceitos de desconcentração.

Por **desconcentração** designou-se o processo pelo qual a lei transfere poderes de decisão, situados em órgãos da administração central, para órgãos de carácter regional ou local, mas que continuam a depender hierarquicamente dos órgãos centrais do Estado.

Praticamente, esta desconcentração realiza-se e vem sendo concretizada, em alguns casos, por delegação de poderes das Direcções Gerais, em Direcções Regionais e Distritais, que daquelas continuam a depender. Quer dizer: a capacidade de decisão dum órgão regional fica condicionada aos critérios do órgão central, a Direcção Geral respectiva.

Uma objecção se poderá pôr de

Continua na 6.ª página

ESPAÇO-feira

IDÁLIA SÁ-CHAVES

O vento, costumeiro de Março, ensaiava uma dança na quinquilharia suspensa das barracas. O próprio chocalhar dos brinquedos, nos mais variados utensílios domésticos, era uma espécie de acompanhamento em ritmo de bateria.

À magia da feira pintava-se então a magia deste frenesim lúdico.

Preso à mão do Pai, e balançando-se como um instável cavalito de pau, o menino dizia:

— Pai, olha um carrinho tão lindo!

— Lindo! Não é, filho? O Pai amanhã compra um.

Avançavam a custo, puxando o pai para os espaços livres, o filho para as tendas repletas. E logo a criança:

— Pai, olha um ursinho tão lindo!

Continua na 3.ª página

Na Universidade de Aveiro

ENCONTRO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De 21 a 24 de Abril, decorreu no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, o 1.º Encontro Nacional sobre Formação de Professores.

A sessão de abertura foi presidida pelo Reitor da Universidade, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues, tendo o Vice-Reitor, Prof. Doutor João Loureiro, apresentado os objectivos do Encontro.

Participaram cerca de 150 professores de várias zonas do País responsáveis pela formação de professores dos diferentes graus de Ensino, e representativos também dos vários modelos dessa formação profissional.

Dois especialistas franceses, os Professores Doutores G. Mialaret e L. Marmoz, trataram temas de fundo relacionados com as funções e competências do professor.

A reflexão e o debate motivaram altamente os participantes, quer no que respeita a análise da situação actual, com suas possibilidades e dificuldades no que se refere

Continua na 6.ª página

SELOS e MOLICEIROS

VÍTOR FALCÃO

O MOLICEIRO volta a surgir na Filatelia Portuguesa, desta feita na taxa de 10$00 da série de selos postais dedicada aos «Barcos dos Rios Portugueses», emitida em 23 de Fevereiro do corrente ano, pela Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

Trata-se de uma série interessante e bem concebida, ilustrando diversos tipos de barcos característicos dos cursos fluviais do nosso País e onde se inclui, como já se disse, a reprodução de um **moliceiro**, como «ex-libris» da Ria de Aveiro.

Face ao mau tratamento de que foi alvo, em anteriores e recentes efemérides filatélicas, temos de reconhecer que, agora, o **moliceiro** foi melhor sucedido, com a emissão desta série, pois que, pelo menos, teve um selo só para si... Com efeito, desta vez, o **moliceiro** não teve de compartilhar o selo com ou-

Continua na 3.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXX

Como já disse numa outra ACHEGA, antes da C. P. ter montado o Ramal do Cais de S. Roque, o grande movimento do sal processava-se no Cojo, junto à Ponte-de-Pau que, por estar em muito mau estado, foi substituída por uma outra, a qual, por sua vez, deu lugar à que hoje veio facilitar a ligação das duas freguesias da cidade, principalmente depois que o trânsito dos veículos que vêm do Sul se começou a fazer pelo Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, pelas novas ruas que, nele, se abriram.

Os carros de bois, para onde era baldeado o sal vindo nos barcos, dirigiam-se para a Estação da C. P. pela Rua do Americano, muito esburacada (actualmente, Rua do Comandante Rocha e Cunha, mas com outro perfil) e carregado para os vagões que o levavam para os centros de consumo.

O mercado do Porto era o prin-

Continua na 3.ª página

... coisas frágeis

— Já sabes que o leite subiu 4$00 em litro?

— Mas então... quanto custava?!

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 3.º Juízo desta comarca e 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores da massa falida de SMIDA — MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S.A.R.L., com sede em Ervosas, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos de acção sumária n.º 134/d/79, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito de QUARENTA E UM MIL E CINQUENTA E DOIS ESCUDOS sob pena de serem condenados no pedido.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *Francisco da Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *José da Quinta Ferreira Lajas*

LITORAL - Aveiro, 1/5/81 — N.º 1341

ADVOGADA

AMÉLIA CORDEIRO

Escritório: Rua dos Comb. da Grande Guerra, 80-r/c — AVEIRO.

Abastecedor/Oferece-se

— para trabalhar em Aveiro ou arredores. Profissional de bombas de combustíveis, com bastante prática de óleos para automóveis. Possui carta de condução. É casado e reside em Aveiro. Se necessário, dá referências. Resposta a este jornal, ao n.º 1001.

JONAS

Boutique para crianças
Aveiro — Gafanha da Nazaré
Telef. (p.f.) 22576

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 222-B
Telefone 22859
AVEIRO

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dto.
Telefone 22375

A partir das 12 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 105-2.º — Telefone 22760

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia vinte do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária pendente na 1.ª Sec. do 2.º Juízo contra VITÓRIA & MACEDO, LDA., sociedade comercial por quotas com sede na Rua João G. Neto em Aradas, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte móvel:

A PRECEAR

Um transformador de 15000/400 volts, trifásico, que vai à praça por setenta e cinco mil escudos.

Aveiro, 8 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão-Adjunto,

a) **Augusto Guilherme Duarte**

LITORAL - Aveiro, 1/5/81 — N.º 1341

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27236
Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5.6
AVEIRO

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
— Estudos de viabilidade;
— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 3-3.º-Frente 3800 AVEIRO

Leia, Assine e Divulgue o

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon Plástico — Iluminação Fluorescente a cátodo frio. — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO-AVEIRO
Telefone 25023

RUI BAGÃO FÉLIX

ENGENHEIRO CIVIL

ACEITA CÁLCULOS DE BETÃO

TELEFS. 693321 — Porto
22575 — Ílhavo
22648 — »
27184 — »

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22656

DANIEL FERRÃO

Especialista em Medicina Interna

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º
Telefs.: Consultório 24972
Residência 27421

AVEIRO

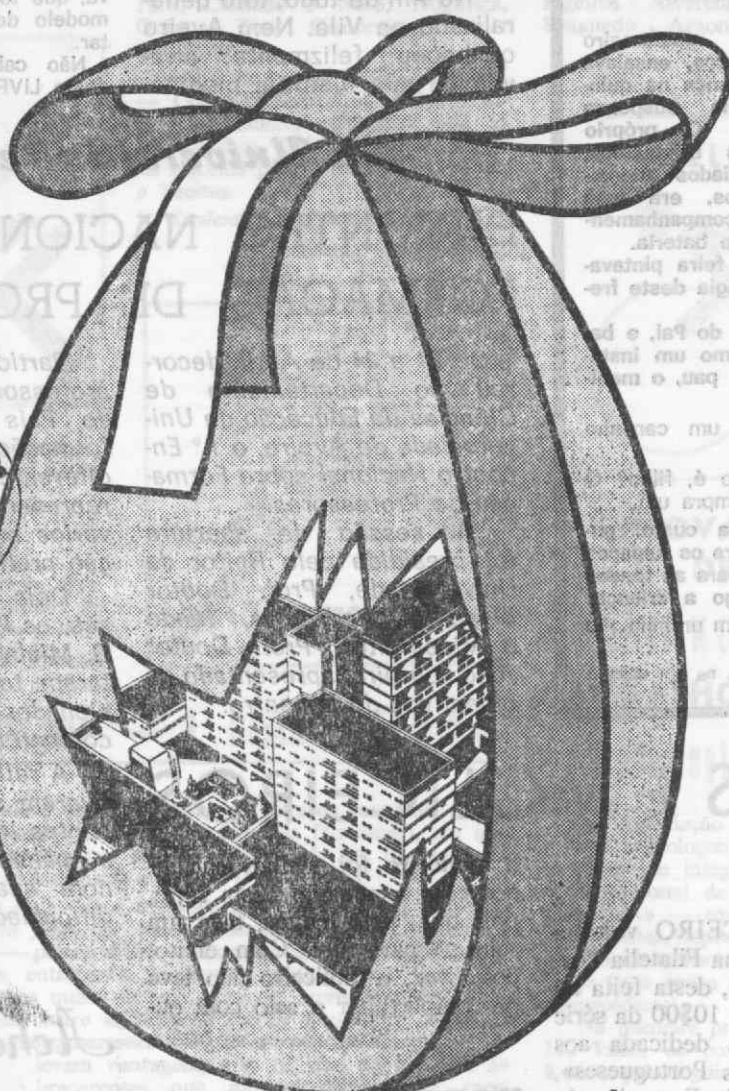
Consultas às 3.as, 4.as e 6.as feiras

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - 3801 AVEIRO CODEX - PORTUGAL - Tel. 22061/3

o ovo concreto

É Páscoa. Tempo de reviver. Momento de pensar o futuro.
Centro Garrett — andares e lojas. São vastos, abertos à luz, desafogados, zona verde.
O maior conjunto imobiliário de Ovar, localidade em franco desenvolvimento.
Perto da zona turística da Ria de Aveiro, da encantadora praia do Furadouro e das grandes vias de acesso às cidades limítrofes. Um investimento ao alcance de todos, seguro, com a garantia BORGES & IRMÃO COMERCIAL, S.A.R.L., símbolo de boa construção e qualidade.

Aproveite as excepcionais facilidades de pagamento concedidas.

VISITE O ANDAR MODELO.

Empreendimento realizado com o apoio do Banco Borges & Irmão

ADMINISTRAÇÃO E VENDAS

Borges & Irmão Comercial sarl.

informe-se no local Stand em frente à obra no largo Almeida Garrett Telef. OVAR 53958 **ou no Porto** Rua João Lúcio de Azevedo 53 - 1.º Telef. 496120 - 485282

Aveiro «Vila Notável»

Continuação da 1.ª Página

brenhando para o norte minhoto, acabando por se retirar para a Europa, sempre a sonhar com o trono usurpado.

E Filipe II, que entretanto recuperara da peste que lhe roubara a esposa, foi entrando timidamente em Portugal para se fazer aclamar, como era uso, em Cortes, pelos três Estados do Reino. Para isso foram convocados os representantes das vilas e cidades, assim como as altas figuras do Clero e da Nobreza, afectas ao partido filipino.

Para lá partiram também os representantes de Aveiro, que apresentaram vários «Capítulos» que o Rei atendeu, entre os quais um deles em que lhe pediam que a Vila *«seja avida por hua das notaveis pois tanto em lealdade como no serviço de vosa magestade se mostrou tão comstante»* ([1]).

E Filipe II, lembrado dos sacrifícios com que Aveiro tinha pago a lealdade à sua causa e desejando cativar a simpatia geral dos habitantes, bem como premiar e estimular o crescimento que na região se verificava, justifica a concessão do título por *«ser luguar de grande povoação e trato e avendo outrosin Respeito aos muito serviços que os moradores dela tem feito aos Reis meus antesessores e aos que espero que ao diãote a mim fação e a meus susessores ha ser povoada de muitos fidalguos cavaleiros e pessoas de nobre geração e criação e cazas nobres... e de criação dos Reis destes Rejnos hacompanhada de outro muito povo e sercada de muros enobreçida de igreias mosteiros e de muitos edeficios e cazas nobres e por comcorrerem na dita vila estas e outras calidades...»* ([1]).

Documento do maior interesse para a história de Aveiro, que não encontrámos nos arquivos oficiais! É que, na verdade, é por esta mercê régia, que a Vila passa a usufruir das regalias e privilégios das grandes cidades e vilas notáveis de então, o que significa equiparação a Lisboa, Porto e Coimbra, entre outras. E, curioso, aparecem nela, contrariando um pouco o formulário habitual em documentos do género, dois factores específicos que pesam na atribuição da mercê, apontados em primeiro lugar: o elevado número dos seus habitantes, que ultrapassaria as 14 000 almas, reconhecendo-lhe o Rei o enorme peso urbano como dos principais centros do País, aparte Lisboa e Porto; e o significativo movimento do porto comercial e marítimo, quer costeiro, quer de longo curso, do Oriente às Américas e aos portos mais variados da Europa, com cerca de 150 barcos, dos quais 60 andavam nas fainas da Terra Nova — a principal riqueza de Aveiro, neste período — *«O corregedor tinha já tomadas dez naus com toda a sua gente e se lhe tomassem as de mais seria grande opressão para este povo e haveria grandes quebras nas rendas que todas dependiam na navegação da Terra Nova»* ([2]).

Pelas razões invocadas, Filipe II determinou que Aveiro, daí *«em diãote se posa chamar e chame notavel e que os moradores dela guozem e huzem e posão guozar e huzar de todas as graças omrras preminemcias e liberdades de que per direito e pelas ordenaçois usamsas e custumes e foraes destes Reinos podem e devem guozar os moradores das vilas notaveis delles»*. Documento este que foi feito em Tomar, onde tinham reunido as Cortes, *«a treze dias de maio ano do nasimento de noso sñor Jhũ Cristo de mil quinhentos outenta e hũ»*.

Muitas regalias se conseguiram através deste documento! E quantas vezes foram elas invocadas na história de Aveiro, sobretudo até ao triunfo do Liberalismo! *«Os representantes da vila passaram a sentar-se nos primeiros bancos das Côrtes. O prestigio da vila aumentou na viragem do século. Na verdade, não foi a sua elevação à categoria de cidade, com D. José, que lhe alterou as estruturas, pois, nesta época, aqui se viviam horas de incerteza e de angústia, com a barra fechada e a população reduzida a cerca de um terço. Aveiro tinha merecido ser cidade no séc. XVI e pena foi que a falta de visão política dos nossos reis lhe não tenha feito justiça!*

Passam agora quatrocentos anos sobre a elevação de Aveiro a «vila notável». A luta que os seus habitantes travaram e a grande vitória alcançada não podem passar-se em silêncio. Seria indigno da nossa parte não lembrar a memória e os infortúnios dos nossos avós...» ([3]).

Nada nos lembra, na cidade de hoje, as mortes e os sacrifícios de Setembro de 1580, nem a vitória de 13 de Maio de 1581. Não mereceriam estes dois acontecimentos, ambos do maior significado para o crescimento de Aveiro, uma simples evocação, ao menos na passagem deste quarto centenário, integrada nas comemorações da cidade?

AMARO NEVES

([1]) — Provisão de Filipe II à vila de Aveiro, in «Col. Docs. Hist.» Câmara de Aveiro, 1959.

([2]) — «Livro dos Acordos da Câmara de Aveiro de 1580» ed. Fr. Ferreira Neves.

([3]) — «A grande vitória de Aveiro, 13 de Maio de 1581» in Boletim n.º 4 ADERAV, por Amaro Neves.

Selos e Moliceiros

Continuação da 1.ª Página

tro motivo qualquer, como aconteceu na emissão comemorativa da Conferência Mundial de Turismo, posta a circular em 17 de Setembro passado, em que o selo dos **moliceiros** — «Costa de Prata» — reproduziu também o púlpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra, num verdadeiro disparate filatélico, em termos de arte postal e sem qualquer nexo geográfico ou etnográfico...

Também desta vez o nosso **moliceiro** não sofreu o «atentado» infligido por um desenhador, decerto totalmente desconhecedor do que são estes barcos, como aconteceu no carimbo comemorativo da I Mostra de Maximafilia sobre Turismo, realizada no Clube dos Galitos na data acima referida, carimbo este onde surgiram umas proas de «qualquer coisa» que não eram de **moliceiros** — embora pretendessem sê-lo — nem de qualquer barco português conhecido.

Nesta oportunidade, os Serviços de Filatelia dos CTT saíram-se melhor; mas, infelizmente, ainda não acertaram por completo com o verdadeiro **moliceiro!**... Provavelmente, com a preocupação da elegância, que é timbre do **moliceiro**, o desenhador do selo de que agora tratamos afinou-lhe demais a proa, quebrou-lhe a respectiva curva, na saída da água, e fê-la esguia e pontuda demais, não lhe dando o arco do «colo de cisne» de que o nosso **moliceiro** tanto se orgulha. Talvez também porque o carimbo teve de menos — o que provocou as nossas indignadas críticas na revista «Selos & Moedas» — o selo de agora tem demais: a vela está mais alta e mais larga, em relação ao porte do barco, do que o é na realidade. No entanto, e apesar de tudo, já houve um progresso. O **moliceiro,** na Filatelia Portuguesa já melhorou com esta série. Esperamos que na próxima, talvez com a ajuda de um «pau de pontos», a coisa vá ao sítio...

Mas, já agora, aqui fica uma sugestão aos Serviços de Filatelia dos CTT: porque o **moliceiro** é um barco difícil — de construir e de reproduzir fielmente — pensamos que a inspiração do desenhador não pode somente partir de postais ilustrados ou fotografias; será melhor vir cá ver o **moliceiro «em carne e osso»,** no seu ambiente natural e em toda a sua singela e elegante beleza. Aqui, com a luminosidade do nosso céu e o espelho da nossa Ria, é mais fácil estudá-lo e reproduzi-lo nas suas verdadeiras proporções e na sua rara elegância que é orgulho da nossa Ria...

VÍTOR FALCÃO

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

cipal cliente do sal de Aveiro, não só porque servia uma grande área como, também, porque, pelo porto do Douro, se faziam as exportações para Espanha.

A montagem do Vale do Vouga veio facilitar o abastecimento das zonas interiores, pois que, até então, os moradores dessas zonas, até Viseu, tinham de recorrer às localidades com estações da C. P. e tinham que o fazer com os carros de bois, ou carroças de mulas, que outros meios de transporte não existiam.

Pela Ria eram abastecidos os mercados ribeirinhos, quer os do Sul (até Mira), quer os do Norte (até Ovar).

Por barco, e para estes mercados, iam de Aveiro outras mercadorias, como materiais de construção, objectos de cerâmica de barro branco e outros artigos que por lá não havia.

Aos domingos, o pessoal das Gafanhas trazia de barco, para vender no mercado, os seus produtos agrícolas — batata, feijão, etc. —, levando, em troca, mercearias, fazendas e outros artigos que adquiriam nos estabelecimentos da cidade.

Para facilitar o transporte do sal para a Estação do V. V. foi construída a Estrada Nova do Canal, na qual, só muito mais tarde, se começaram a fazer construções.

Aí por 1914 ou 1915, houve uma grande crise no salgado aveirense. Os comerciantes não só pagavam o sal por muito baixo preço, como se faziam com os barqueiros que, em vez das 10 T. que lhes competia trazer das marinhas, transportavam 12, 13 e até mais toneladas em cada barco; no entretanto, para efeitos de liquidação, cada barco era considerado como trazendo as 10 T.

Foi então que um grupo de armazenistas do Porto e Matosinhos se lembrou de organizar a Empresa do Sal da Ria de Aveiro, comprometendo-se a comprar todo o sal dos produtores que, com a dita Empresa fizessem contrato a preço certo, (25$0 por vagão de 10 T), que era muito melhor do que a média do que então corria.

Só depois de obterem o compromisso da grande maioria dos produtores — poucos foram os que ficaram de fora — é que os organizadores da Empresa a puseram a funcionar.

Senhores da produção, e com capital suficiente para pagarem o sal que lhes era entregue, puderam os gerentes da Empresa do Sal estabelecer preços compensadores, que deram bastantes lucros aos seus accionistas, e algum sossego aos produtores que, a manter-se o mesmo estado de coisas, iriam acabar na miséria, ou teriam de abandonar as marinhas.

É certo que aqueles que se não comprometeram com a Empresa do Sal ganhavam mais dinheiro, pois que, tendo liberdade de vender o de sua produção a quem quisessem, faziam-no, normalmente, um pouco mais barato do que a tabela da Empresa, mas mais caro do que aquele pelo qual os seus colegas o vendiam à referida Empresa.

Terminou a Empresa do Sal e as marinhas já estavam a dar bom rendimento, tanto assim que a propriedade se valorizou, sendo certo que se ofereciam quantias muito altas por aquelas que apareciam para vender, havendo grande afluência de compradores que, nelas, queriam aplicar os seus capitais.

Passados anos, houve nova crise, que se pensou resolver organizando uma cooperativa em que entrassem os marnotos e os proprietários.

Esta iniciativa, porém, gorou-se, apesar das muitas reuniões efectuadas para o efeito, porque apareciam sempre uns «espertos» que, lembrando-se, talvez, do que tinha acontecido com a Empresa do Sal, não aceitavam dela fazer parte, para tirarem vantagens do sacrifício dos restantes.

E o resultado viu-se: uma quantidade de marinhas abandonadas, isto é, sem serem exploradas, pois não compensavam o custo da exploração.

Como os produtores do sal não quiseram entender-se, foram obrigados — para, de algum modo, moralizar o seu comércio — a entrarem, por força legal, para o Grémio do Comércio de Aveiro.

Continuarei.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

RECTIFICANDO: — Um dos leitores destas Achegas procurou-me —o que agradeço — para me informar que a fala completa do Mestre Manuel Maria Mónica quando cortou a corda que segurava a Nau Portugal, foi a seguinte:

— **Em nome de Deus e do Estado Novo, vamos tentar pôr a flutuar a Nau Portugal.** — J. E. de C.

ESPAÇO - feira

Continuação da 1.ª Página

— Lindo! Não é, filho? O Pai amanhã compra um.

Não se sentia ainda ponta de desespero, quando o cheiro forte das frituras lhes fez acordar o desejo.

— Pai, olha as farturas tão boas!

— São boas, sim, filho. O Pai amanhã compra uma dúzia.

E no esticão que deu ao braço do menino, num misto de raiva e ternura, subitamente ficou claro que alguma coisa estava adiada para ambos.

IDÁLIA SÁ-CHAVES

LIGADORES
— todos os sistemas —
CASA CHAVES CAMINHA
Lisboa - Av. Rio de Janeiro, 19-B — Telefs. 885163 - 891563
Porto - Rua Santa Teresa, 19 — Telefs. 22556 - 20876

MORADIA — VENDE-SE
— na cidade, construção recente, devoluta, com 3+1 quartos. Compartimentos espaçosos. Contactar telefone 28421.

PRECISA-SE
Chapeiro de 1.ª
e Mecânico-Auto de 2.ª
Henrique & Rolando, L.da
Rua Cândido dos Reis, 118
3800 AVEIRO

S. R.
CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.º 6/81

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10.º do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 3 de Maio de 1981 das 8 às 13 horas, patrocinado pelo INATEL, um concurso de pesca desportiva, em locais denominados MOLHE NORTE, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concuro.

Este Edital será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 23 de Abril de 1981

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — **Carlos J. S. Mota dos Santos**
Cap. Frag.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	NETO
Sábado . . .	MOURA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	CENTRAL
	HIGIENE (Esgueira)
Segunde . .	MODERNA
Terça . .	ALA
Quarta . . .	AVEIRENSE
Quinta . . .	AVENIDA

JOGOS SEM FRONTEIRAS/81

Prosseguem os trabalhos de selecção da equipa que representará Aveiro nos Jogos sem Fronteiras/81, com a realização das seguintes provas, que terão lugar nas instalações desportivas da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro:

Força Superior e Inferior e Impulsão Vertical — dia 4 de Maio, pelas 21 horas;

Velocidade e Resistência — dias 6 e 11 de Maio, pelas 19.30 horas.

HOMENAGEM AO PÁROCO DA VERA-CRUZ

Ocorrendo no próximo domingo, 3 de Maio de 1981, o 70.° aniversário natalício do Reverendo Prior da Freguesia

da Vera-Cruz, desta cidade, Padre Manuel António Fernandes, os seus paroquianos, e outras pessoas, que muito o estimam e admiram, vão nesse dia prestar-lhe merecida homenagem, que consistirá fundamentalmente no seguinte: *na igreja Paroquial da Vera-Cruz, pelas 19 horas*, missa solenizada, a que se digna presidir Sua Ex.ª Reverendíssima o senhor D. Manuel, Bispo de Aveiro, com a colaboração do Grupo da Capela do Senhor das Barrocas; *no Centro Proquial da Vera-Cruz, pelas 20.30 horas*, refeição em comum, festiva, compartilhada por todas as pessoas que se dignem participar e que farão o favor de entregar no Centro, até às 16 horas daquele dia, os respectivos alimentos e bebidas.

Curso de Promoção a EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Por despacho do respectivo Secretário de Estado, foi autorizada a realização de um Curso de Promoção a Educadoras de Infância, em 1981/82, aberto a monitoras em exercício nos jardins de infância, cuja inscrição se aceita, até ao dia 20 de Maio, na Secretaria da Escola do Magistério Primário de Aveiro, onde serão prestadas todas as informações.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 2; e domingo, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — A SUPREMA VIRTUDE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas — O ESCORPIÃO DE SHAOLIN — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 6; e quinta-feira, 7 — às 21.30 horas — KILAS — O MAU DA FITA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sábado, 2; e domingo, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — A LAGOA AZUL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 3 — às 11 horas (Sessão Infantil) — HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO — Para maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 4 — às 21.30 horas — SÓ SE SALVAM OS VALENTES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas — GIRL FRIENDS — DUAS MULHERES EM NEW YORK — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 1 — às 15, às 17.30 e às 21.30 horas — O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO! — Não aconselhável a menores de 14 anos.

Sábado, 2; e domingo, 3 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 4 — às 16 e 21.30 horas — PACTO DE SANGUE — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 2; e domingo, 3 — às 17.30 horas (Segunda Matinée) — JONAS — Interdito a menores de 13 anos.

INATEL

Esteve de visita à Delegação de Aveiro o Presidente deste Organismo, Dr. Ruy Seabra. Seguidamente, visitou a Feira de Março, onde o INATEL teve instalado um STAND para divulgação das suas actividades.

Deslocou-se, depois, a várias regiões do Distrito, para auscultar as possibilidades de expansão das actividades económico-sociais, culturais e desportivas, dentro do âmbito do INATEL.

Acompanharam-no o Secretário Geral do Instituto e o Delegado Distrital.

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis da 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 3-3.° E. — Telef. 27329

Engenheiro Técnico

Importante firma da região de Aveiro pretende admitir Engenheiro Técnico com prática de Planeamento Fabril.

Enviar carta a esta Redacção, ao n.° 1008, com as informações necessárias a uma decisão.

SPORTING CLUB DE AVEIRO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
AVISO CONVOCATÓRIO

Usando da faculdade conferida pelo Art.° 40.° dos Estatutos, convido todos os sócios do SPORTING CLUB DE AVEIRO a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Maio, pelas 20 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;

2.° — Apreciar o Relatório e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

3.° — Proceder à eleição dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.

De harmonia com o preceituado no § único do Art.° 35.° dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar, uma hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do SPORTING CLUB DE AVEIRO, 20 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — **Francisco Soares Pinheiro**

SPORTING CLUB DE AVEIRO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
AVISO CONVOCATÓRIO

Usando da faculdade conferida pelo Art.° 40.° dos Estatutos, convido todos os sócios do SPORTING CLUB DE AVEIRO a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Maio, pelas 22 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Deliberar sobre alterações dos Estatutos vigentes.

De harmonia com o preceituado no § único do Art.° 35.° dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar, uma hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do SPORTING CLUB DE AVEIRO, 20 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — **Francisco Soares Pinheiro**

EDC | Empresa de Divulgação Cultural

CREDIVERBO

Para ampliação da nossa rede de vendas admitimos:

DIVULGADORES VENDEDORES REGIONAIS

(ambos os sexos)

Para os distritos de: AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, COIMBRA, GUARDA, C. BRANCO, LEIRIA, PORTO, V. CASTELO, V. REAL, VISEU

Se...
Tem 19 anos ou mais
Tem habilitações literárias a nível liceal
Tem boa apresentação
Tem tempo livre (Full-time ou part-time)
É honesto/a e dinâmico/a
É saudavelmente ambicioso.

Então... temos um lugar para si!

Podemos oferecer-lhe
Rendimento médio de 30 000$00 mensais com mínimo de 12 500$00
Período inicial de formação e treino
Comissões e prémios acima da média normal
Seguro de acidentes pessoais
Reciclagem periódica sobre técnica de vendas
Apoio permanente
Integração em empresa dinâmica.

SOLICITE JÁ A SUA ENTREVISTA! VAMOS TER CONSIGO.

Residentes nos distritos de:	Escreva-nos para:
BRAGA - BRAGANÇA - PORTO V. CASTELO - V. REAL	Rua Caldas Xavier, 38-6.° Dt.° – 4100 PORTO
AVEIRO - COIMBRA - LEIRIA	Rua das Padeiras, 27-3.° Dt.° – 3000 COIMBRA
C. BRANCO - GUARDA - VISEU	Rua de Santo António, 5 r/c – 6230 FUNDÃO

JUSTO PREITO

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se no dia 7 de Maio corrente, pelas 20 horas no Hotel Imperial, um jantar de despedida e homenagem a João Oliveira e Silva, que foi distinto Gerente em Aveiro, do Crédito Predial Português.

Aceitam-se inscrições até ao dia 6, pelo telefone 28353, de Aveiro.

UNIARTE / 81

1.ª Mostra Artística da nova organização de arte...

Cerca das 15.30 horas do dia 25 de Abril, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, abriu ao público a 1.ª Mostra da Uniarte/81, como aqui foi tempestivamente anunciado.

A Imprensa, talvez porque se comemorava em diversos locais o «Dia da Liberdade», não estava lá.

O público foi aparecendo, um tanto lentamente, ou porque se tratava de uma exposição colectiva de artistas jovens, sem nomes de «catálogo», ou porque à mostra não foi dada a devida divulgação.

Para este certame contribuiram, além da grande vontade e esforço dos expositores, a Câmara Municipal de Aveiro, a Comissão de Turismo e um subsídio do F.A.O.J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis). A exposição encerra no próximo dia 3, às 23 horas.

Artur Lamego

PORTUGAL
—Turismo e Actualidade

O jornal «Litoral» esteve presente na noite da pretérita segunda-feira, dia 27 de Abril findo, numa das salas panorâmicas do Hotel da Barra, onde foi efectuada a apresentação de uma nova revista, que iniciou a sua actividade no princípio do ano em curso.

O seu Director e Proprietário, sr. Albérico Cardoso, começou por falar aos presentes sobre as características e objectivos da Revista.

Entre os circunstantes, encontravam-se, além de outros: o Presidente do Município aveirense, Dr. Girão Pereira; o Presidente do Município de Ílhavo; representante do Presidente do Município de Anadia; Presidente da Junta de Turismo da Curia; e o Presidente da Junta de Turismo da Torreira.

O Director informou que a Revista **«PORTUGAL - Turismo e Actualidade»** se propõe dedicar, no próximo número, cerca de dez páginas a Aveiro.

Os oradores, nas suas intervenções, defenderam o Turismo e informaram que vai ser criado em Aveiro (Distrito) uma comissão Regional de Turismo, para a qual já todos (ou quase todos) os concelhos haviam aderido.

No final do debate (informal), foi servida aos convidados uma ceia e projectado um filme com cerca de vinte minutos, sobre a Região de Aveiro, suas Gentes e Costumes.

Pelo sr. Garcês, da Junta de Turismo de Aveiro, foi evidenciado, aos responsáveis da Revista, o Distrito de Aveiro como ímpar em todo o Mundo.

Disse o sr. Garcês: **Aveiro, se tivesse uma caldeira com água quente no seu mar, seria muito superior ao Algarve. Temos Praias, Mar, Ria, Cidades, Aldeias e Montanha. Somos um povo hospitaleiro e temos condições para facultar, a quem nos visita, os melhores momentos de lazer.**

Durante a ceia, e enquanto era projectado o filme, o Dr. Girão Pereira, em conversa com o Director-Proprietário da **«Portugal - Turismo e Actualidade»**, disse, a certo ponto, em género de confidência: **«Não sou de cá. Sou serrano, mas vivo apaixonado por estas terras!».**

E, para justificar a sua paixão, disse ainda: **«Era eu estudante da Universidade de Coimbra, e um médico aconselhou-me a deslocação daquela cidade para um ambiente sossegado. Vim para a Costa Nova, terra de pescadores, onde permaneci três anos. Regressei a Coimbra para completar a minha formatura e no final... cá estou!».**

Por todos os presentes foi agradecido a Albérico Cardoso ter escolhido Aveiro para a apresentação desta nova Revista, cujo conteúdo é do mais elucidativo a que se pode aspirar no campo da informática sobre Turismo.

Com 62 páginas repletas de bons textos e ilustradas com boas fotos a cores e com um elenco redactorial composto por: **Director e Proprietário:** Albérico Cardoso; **Director-Adjunto:** José Rocha Dinis; **Chefe de Redacção:** Vítor Rato; **Secretária de Redacção:** Clotilde Abrantes; **Colaboradores permanentes:** Andresen Guimarães, António Atalaya, Domingos de Azevedo, Helder Rodrigues, João Carlos, João Constantino, Lima de Carvalho, Manuel Cerveira Pinto, Mário Félix e Paulo Viegas.

Artur Lamego

VANDALISMO À SOLTA

A denominada Fonte do Meio, a tal da água sempre fresquinha, foi barbaramente atingida por energúmenos sem escrúpulos, que partiram a pirâmide que ostenta no seu topo e que a torna uma das mais belas bicas naturais destes arredores. Não contentes com o feito, os mesmos bandidos, ou outros de igual calibre, derrubaram o muro que se situa quase em frente da referida fonte.

A Junta de Freguesia de Esgueira, em conversa com o representante deste jornal informou que, **«custe o que custar e doa a quem doer, processará judicialmente, mandando para o fundo das celas, os responsáveis pelos actos de vandalismo que, nos últimos tempos, se têm verificado nesta citadina freguesia»** — citamos as palavras do Presidente e do Tesoureiro daquela autarquia. — A. L.

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que tenho e que sou e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maior que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amen. Obrigada mais uma vez. (Rezar o Padre Nosso e a Avé Maria). Obrigada pela grande graça recebida. (A pessoa deverá fazer esta oração por 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar a oração assim que receba a graça) — M. A. C.

Vende-se

Rés do Chão, em Azurva, pronto a habitar em Junho, com 3 q. c/ roupeiros, sala comum grande, 2 c. banho, marquise e arrumos no sótão.

Telef. 25137, dias úteis depois das 19; fim de semana qualquer hora.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário interino Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Abril de 1981, lavrada a partir de fls. 117 v.º, do livro 46-D, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário interino, Luís Manuel Moreira de Almeida, foi outorgada uma justificação, segundo a qual Carlos Rodrigues Limas, viúvo de Arminda Berta Lopes Rodrigues Limas, e Dr.ª D. Maria Teresa Lopes Rodrigues Limas Almeida e Silva, residentes à Rua Chaby Pinheiro, n.º 128, da freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, se disseram possuidores de um prédio urbano, constituído por uma casa de habitação e terreno de logradouro, situado à Rua Arrochela, n.º 15 de polícia, na freguesia da Glória, na cidade de Aveiro, inscrito na matriz sob o artigo 1074, e descrito na competente conservatória sob o n.º 4137, a fls. 94 do livro B-15.

A referida posse vem sendo exercida há mais de trinta anos, a partir da data em que seus pais, dele, lhe fizeram doação verbal do mesmo prédio, a princípio pelo varão e sua finada mulher, e depois pelo varão e a outorgante Dr.ª D. Maria Teresa, por sucessão de sua mãe, D. Arminda Berta, posse essa que sempre foi pacífica, pública, continuada, sem interrupção no tempo e sempre à vista de toda a vizinhança e sem oposição de quem quer que fosse.

A falta de documentação impede-os de fazer a prova da sua aquisição pelos meios normais, razão por que justificaram o efeito para serem considerados donos exclusivos do referido prédio com exclusão de outrem.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Vila da Feira, 10 de Abril de 1981

O Ajudante da Secretaria,
a) — **José Soares de Amorim**

Regulamento do Concurso Jornalístico Integrado no Grande Prémio

O Comércio do Porto

Aveiro — Viseu — Guarda — Vilar Formoso — Ciudad Rodrigo

1. — Integrado no Grande Prémio «O Comércio do Porto», este jornal promove um Concurso Jornalístico.

2. — O Concurso obedecerá às temáticas: a) Litoral e interior, numa perspectiva de mútuo desenvolvimento sócio-económico-turístico, incluindo o significado (nacional e internacional) da Via Rápida Aveiro-Vilar Formoso, rumo ao Mercado Comum Europeu; b) Reportagem, de carácter desportivo, sobre o Grande Prémio; c) Fotografia (ou conjunto de fotografias) sobre o Grande Prémio.

3. — Poderão participar no Concurso jornalistas profissionais (da Imprensa, Rádio ou Televisão) ou dos órgãos de Imprensa com sede nas cidades e vilas integradas no percurso do Grande Prémio.

4. — Foram instituídos os seguintes prémios: 20 mil escudos, para o melhor trabalho correspondente à alínea a) de 2.; 20 mil escudos, para o melhor trabalho correspondente à alínea b) de 2.; 15 mil escudos, para o melhor trabalho correspondente à alínea c) de 2.

5. — Os referidos prémios serão atribuídos por um júri final, que levará em conta as opiniões de três júris locais (a estabelecer um em cada uma das cidades de Aveiro, Viseu e Guarda);

a) Os elementos que constituirão cada um dos júris incluirão diversas personalidades, cuja identidade será oportunamente revelada;

b) O júri final será proposto pela Direcção de «O Comércio do Porto»;

c) Cópias dos originais apresentados a concurso serão atempadamente facultadas para apreciação, aos júris locais;

d) O júri final disporá não só dos mesmos elementos de trabalho citados na alínea anterior, como também das opiniões sobre os originais, expressas pelos júris locais;

e) Não haverá recurso da decisão do júri final.

6. — Não poderão participar no Concurso jornalistas de «O Comércio do Porto», sede ou delegações.

7. — Os concorrentes deverão enviar à Delegação de «O Comércio do Porto» — Ponte-Praça — 3800 Aveiro, quatro cópias dos trabalhos apresentados a concurso, assinados com pseudónimo, e, simultaneamente, um envelope fechado, contendo, no exterior, a indicação do pseudónimo, e, no interior, os elementos exactos da identificação do concorrente.

8. — A atribuição dos prémios deverá ser tornada pública dentro do prazo de 45 dias contados a partir do termo do Grande Prémio.

9. — Os textos e fotografias premiados serão insertos em «O Comércio do Porto», na data considerada mais conveniente pela respectiva Direcção.

10. — Os autores dos trabalhos premiados não terão direito a qualquer outra remuneração pela respectiva inclusão em livro, a editar eventualmente.

11. — Aos autores de trabalhos a seleccionar para a finalidade referida em 10. serão atribuídas remunerações de montante a estabelecer de comum acordo com a entidade editora do livro em referência.

12. — Os trabalhos premiados, assim como os seleccionados para eventual publicação em livro, não poderão ser divulgados, excepto com autorização, expressa por escrito, da entidade organizadora do Concurso;

a) Até ao anúncio da decisão do júri, os trabalhos apresentados a concurso não poderão ser publicados ou divulgados por qualquer meio através de órgãos da Comunicação Social.

13. — Os textos apresentados a concurso não podem exceder 10 páginas, formato A-4, dactilografadas a dois espaços.

14. — As fotografias apresentadas a concurso deverão ser a preto e branco, no formato 18x24 cm.

15. — O limite de apresentação de trabalhos a concurso termina no dia 31 de Maio de 1981.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pela entidade organizadora do Concurso.

17. — O júri final poderá decidir, por maioria, não atribuir qualquer dos prémios instituídos para este Concurso.

MARIA ALICE DA SILVA VARELA GRAÇA

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, designadamente aos que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Agradece ainda a todos quantos assistiram à missa do 7.º dia.

ROCHA & GAMA, L.DA

Empresa acabada de constituir sociedade com congénere do Porto, precisa para os seus quadros do seguinte pessoal:

— 1 VENDEDOR QUALIFICADO PARA RESTAURANTES E BARES;

— 1 VENDEDOR PARA MERCEARIAS E SUPERCADOS;

— 1 EMPREGADO COM CONHECIMENTO DE DACTILOGRAFIA, CAIXA e C/ CORRENTE.

Oferece-se:

ORDENADO + COMISSÕES + DESPESAS + VIATURA

Contactar com ARISTIDES ROCHA, Telef. 94484 - Póvoa do Valado, marcando entrevista a partir das 10 horas.

Comentários acerca do LIVRO BRANCO

Continuação da 1.ª Página

imediato a este modelo: ou a administração regional fica dependente dos critérios das várias Direcções Gerais, o que conduziria à ineficácia desta administração regional; ou, criado um órgão regional que coordene os diferentes Serviços Regionais, é inevitável que este órgão coordenador regional, mais tarde ou mais cedo, entrará em conflito com os vários critérios das diferentes Direcções Gerais, representadas na região. Poderíamos dizer dos órgãos regionais que teriam de servir a dois senhores.

Por outro lado, a desconcentração que vem sendo feita — absolutamente contra toda a lógica, já que o modelo de regionalização a adoptar ainda não foi decidido — sofre do mal de ser aplicada a áreas regionais díspares: nuns casos os distritos e, noutros, agrupamentos de distritos.

Afigura-se-nos absolutamente impossível coordenar as acções de órgãos de administração regional cujas áreas de acção diferem duns para os outros. Porque uma tal descentralização nos parece indesejável, por incontrolável, julgamos ser de parar com tais experiências, caminhando-se decididamente para uma regionalização progressiva, sim, mas com as fases de concretização bem demarcadas, e depois de conscientemente se ter optado por um modelo de regionalização. O que se vem fazendo mais não é do que «pôr o carro adiante dos bois».

Não podemos deixar de referir o modelo de autonomia dos Açores e Madeira; será que um modelo semelhante deixa de ser aplicável às regiões do Continente, só porque não existe o mar a separá-las?

Finalmente, e para terminar, aqui fica um apelo às Câmaras deste País e aos Governadores Civis, para que promovam um amplo debate desta problemática que tanto interessa a todos os Portugueses, quer vivam em Portugal, quer labutem lá fora, como emigrantes que um dia voltarão à Pátria.

CUNHA AMARAL

Cerâmica e Vidro

Continuação da 1.ª página

o escrito em causa — e difícil seria encontrar quem, com mais competência e isenção, pudesse pronunciar-se, do que o distinto Professor, responsável pelo Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da Universidade de Aveiro, Doutor João Lopes Baptista, que, anuindo gentilmente ao nosso pedido, aqui virá, com seu douto parecer, em próxima edição. Será um precioso contributo para justa solução do importante assunto. Aliás, ao que nos informam, as superiores instâncias mostram-se dispostas a tomar na devida conta justos pareceres e bem informadas críticas, antes duma solução definitiva.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 8 de Abril de 1981, de fls. 46 a 48, do livro de escrituras diversas N.º 535-A, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOLABOR - SOCIEDADE DE ACESSÓRIOS E LABORATÓRIOS DIESEL, LDA», com sede na Rua General Costa Cascais, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, para 1.000.000$00, sendo a importância do aumento de 250.000$, subscrita em dinheiro pelo sócio José Fernando da Silva Machado, que entrou para a sociedade com uma quota correspondente àquele valor, a qual foi integralmente realizada e já deu entrada na Caixa Social. Foi também substituída a redacção do corpo do artigo 3.º do pacto social, pela seguinte:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1.000.000$00, dividido em quator quotas iguais de 250.000$00, pertencentes uma a cada um dos sócios, Acácio Dinis Soares, António Augusto de Lemos Domingues, João Almeida Marques e José Fernando da Silva Machado.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Abril de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 1/5/81 — N.º 1341

Empregado de Armazém

PRECISA A FIRMA:

RIBEIRO & IRMÃO, LDA.

Rua do Gravito, 99

3800 AVEIRO

Na Universidade de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

a formação inicial e à formação permanente, quer quanto ao perfil desejável para o professor de hoje e correspondentes exigências em estruturas e conteúdos para a sua preparação profissional.

As conclusões focaram a necessidade de converter as determinantes do Ensino numa preocupação com a Educação, numa perspectiva personalizada e global; a urgência de definir as finalidades da Educação para que as metodologias e técnicas readquiram o seu estatuto de meios e não de fins; a necessidade de uma formação integrada, englobando as ciências da especialidade, as ciências da Educação e a prática pedagógica na preparação profissional dos professores de todos os níveis de Ensino; a necessidade de uma formação de nível superior, tanto para os educadores de infância como para os professores de ensino elementar; a vantagem de se possibilitar uma reconversão profissional dos professores, assim como a possibilidade de alternância ou reconversão do nível de Ensino em que o professor actua. Concluiu-se ainda pelo valor, em princípio, da profissionalização em exercício, mas revendo urgentemente os meios e as formas de sua realização.

Escritórios — Alugam-se

— na Rua do Rato, perto do Museu de Aveiro. Contactar pelo telefone n.º 23594 ou 25817.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando o executado JESUINO DA ENCARNAÇÃO GARCIA, casado, industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Travassô-Águeda, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, nos autos de Execução Sumária, n.º 159/80, em que é exequente MARTINS & BASTOS, LDA., com sede em Aveiro, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos termos e com os fundamentos da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta Comarca para lhe ser entregue quando procurado, na qual, em resumo, pede o pagamento da quantia de 24.170$00, acrescida dos juros à taxa legal a partir da sua propositura, proveniente de uma letra aceite em 10 de Abril de 1980.

Aveiro, 21 de Abril de 1981

O Juíz de Direito,

a) — **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,

a) — **António Miller Soares Ribeiro**

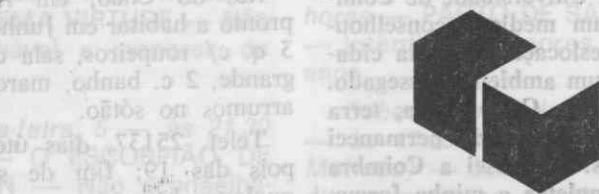
LITORAL - Aveiro, 1/5/81 — N.º 1341

Motoristas Profissionais

PRECISA A FIRMA:

RIBEIRO & IRMÃO, LDA.

Rua do Gravito, 99

3800 AVEIRO

CREDIVERBO

SÍMBOLO DE QUALIDADE AO SERVIÇO DA CULTURA

O QUE É A CREDIVERBO?

A Credíverbo EDC - Empresa de Divulgação Cultural, SARL, **comercializa e vende em exclusivo,** obras culturais, através da sua rede de divulgadores implantada em todo o País.

QUEM SÃO OS DIVULGADORES CREDIVERBO?

Os divulgadores Crediverbo — os **"homens e mulheres Crediverbo"** — são especialistas de divulgação da cultura que o podem aconselhar sempre da melhor forma relativamente às obras em que está interessado.

COMO ACTUAM OS DIVULGADORES CREDIVERBO?

Os **"homens e mulheres Crediverbo"** vão procurá-lo onde v. estiver: em casa ou no emprego, vão visitá-lo regularmente para o manterem informado sobre tudo o que de novo surge no campo cultural.

QUAL É O SISTEMA DE CRÉDITO CREDIVERBO?

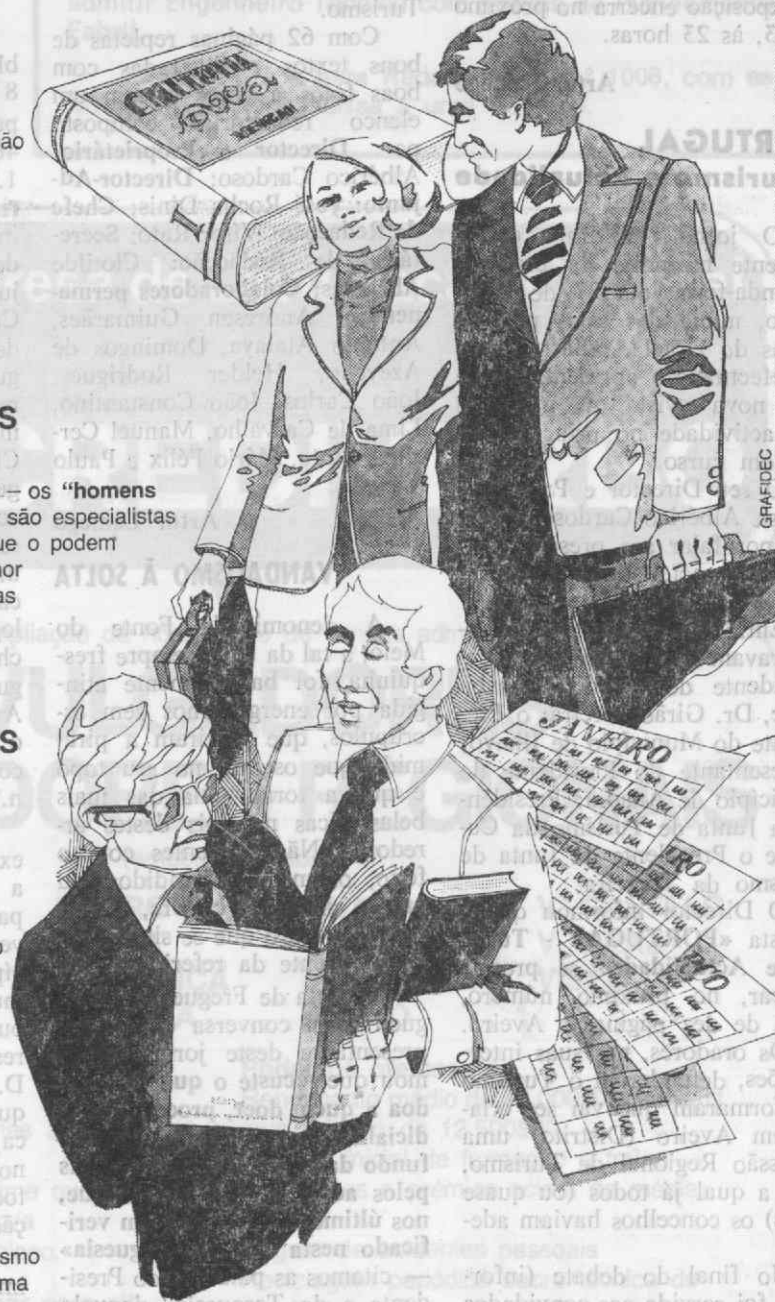
A Crediverbo pensa que V. tem direito à cultura mesmo que não possa pagar de uma só vez os livros que deseja. Por isso criou sistemas de crédito, com pagamento a prestações. Os divulgadores Crediverbo terão o maior prazer em informá-lo sobre todas as modalidades de crédito.

GRAFIDEC

EDC-Empresa de Divulgação Cultural, s.a.r.l.

CREDIVERBO

a cultura que bate à sua porta

LISBOA — Av. Duque d'Ávila, 193-2.º — Telef. 57 86 83 — 1000 LISBOA
PORTO — Rua Caldas Xavier, 38-6.º Dt.º — Telef. 621 61 — 4100 PORTO
COIMBRA — Rua das Padeiras, 27-3.º Dt.º — Telef. 262 31 — 3000 COIMBRA
FUNDÃO — Rua de St.º António, 5-R/C — Telef. 527 12 — 6230 FUNDÃO

Continuações da última página

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

SÉRIE B

P. BRANDÃO - ESMORIZ	3-0
Paredes - Valonguense	2-0
Vilanovense - Leça	0-2
Tirsense - Lixa	4-2
Olivª Frades - Infesta	1-1
Lamego - Valadares	1-0
ESTARREJA - Vila Real	4-2
FEIRENSE - LUSITÂNIA	2-1

SÉRIE C

Vildemoinhos - ANADIA	0-0
Esperança - Fornos	3-3
Guarda - Lousanense	7-0
Marialvas - Naval	0-0
Penalva - ALBA	2-1
Tondela - Febres	0-0
Mangualde - Barcô	2-0
U. Coimbra - Vilanovenses	4-1

Classificações

SÉRIE B — Leça, 36 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 32. PAÇOS DE BRANDÃO, 32. FEIRENSE, 29. Valadares, 29. Paredes, 27. Valonguense, 25. Vilanovense, 25. Infesta, 25. Tirsense, 25. Lixa, 23. Lamego, 22. ESTARREJA, 20. Vila Real, 18. Olivera de Frades, 18. ESMORIZ, 11.

SÉRIE C — União de Coimbra, 46 pontos. ANADIA, 37. Guarda, 37. Febres, 30. Naval 1.º de Maio, 28. Esperança, 26. Tondela, 26. Marialvas, 24. Mangualde, 24. Penalva do Castelo, 23. Lusitano de Vildemoinhos, 22. ALBA, 20. Lousanense, 15. Vilanovenses, 15. Fornos de Algodres, 14.

Próxima jornada

Jogos com participação directa de clubes aveirenses: Valonguense - ESMORIZ, LUSITÂNIA DE LOUROSA - ESTARREJA, FEIRENSE - PAÇOS DE BRANDÃO, Fornos de Algodres - ANADIA e ALBA - Marialvas.

Selecções de BRAGA E AVEIRO

(Lamas), Granja (Espinho) e Fonseca (Espinho).

Nos minhotos, foi ainda utilizado Oliveira (Fafe), que substituiu Figueiredo, aos 54 m.

Suplentes não utilizados: Fernandes (Sp. Braga), Silva (Fafe), Ribeiro (Fafe) e Araújo (Vit. Guimarães) — da Selecção de Braga; e Ribeiro (Lamas), Vítor (Bustelo), Falcão (Beira-Mar), Artur (Espinho) e Jorge Belinha (Espinho).

Perante diminuto número de assistentes, os jovens de Braga e de Aveiro travaram despique animado, com magníficos lances e enorme emoção, do primeiro ao último minuto.

E sucedeu que foi justamente nos derradeiros instantes do prélio — quando tudo fazia crer que a sorte do jogo ia ser decidida, em recurso, pela marcação de grandes-penalidades — que, aos 60 m., na marcação de um *corner* directo, BELO alcançou o tento solitário que garantiu o êxito (bem merecido) dos aveirenses.

Durante a primeira parte, o equilíbrio foi nota dominante, tendo-se destacado o valoroso trabalho dos guar-redes que, com um punhado de defesas muito meritóriass, mantiveramm a redes intocáveis.

Após o reatamento, os aveirenses mostraram-se melhor organizados e criaram vários lances de ataque que causaram calafrios aos bracarenses — que, em fases de aperto, cederam uma série de cantos consecutivos...

Resta dizer-se que o árbitro produziu um excelente trabalho e que o desafio, de extraordinária movimentação, foi um magnífico espectáculo — em que estiveram frente-a-frente duas equipas recheadas de jovens com futuro bastante promissor.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA»

3 de Maio de 1981

1 — Penafiel — Porto	2
2 — Académico — A. Viseu	2
3 — Amora — Marítimo	1
4 — Portimon. — Guimarães	1
5 — Benfica — Sporting	1
6 — Braga — Belenenses	1
7 — Varzim — Setúbal	x
8 — Boavista — Espinho	1
9 — G. Vicente — Rio Ave	x
10 — B.ª C. Brasco — U. Leiria	x
11 — Quimigal — Montijo	1
12 — Farense — Estoril	x
13 — C. Piedade — Juventude	x

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

10 de Maio de 1981

1 — Porto — Setúbal	1
2 — Belenenses — Benfica	2
3 — Mirandela — Bragança	x
4 — Riopele — Leixões	2
5 — Amarante — Sanjoanense	1
6 — V. Benfica — Torriense	1
7 — Covilhã — Alcobaça	x
8 — E. Portalegre — Portaleg.	1
9 — Oliveirense — O. Bairro	1
10 — Beja — Quimigal	1
11 — Lusitânia — Amadora	1
12 — Odivelas — Farense	x
13 — Nacional — C. Piedade	1

Bonito, muito bonito!

(do Oliveirense e do Beira-Mar) não contassem, para elevar o nível da equipa, com atletas de todo o Distrito. Formam este disciplinado e coeso conjunto atletas do Espinho, Beira-Mar, Lamas, Sanjoanense, Bustelo, Alba, Águeda e Anadia!!

Identificam a sua consciência clubista com a consciência distrital. Cerram fileiras em torno de um único emblema, destacando bem alto o nome de AVEIRO. Jogam com sacrifício, mas com uma mentalidade de quem está consciente de que podem vir a escrever a mais bela página da história do futebol da nossa terra, alcançando a vitória, na final do Estádio Nacional, contra a Selecção de Setúbal.

Mas para o êxito nesta vasta e renhida competição é preciso que continuem humildes e vigilantes. Sempre com o mesmo sentido de missão, mas sem que estas e outras palavras justas da Imprensa deformem a personalidade e as virtudes que exaltamos.

Glória à nossa Selecção — é a evocação que gostaríamos de fazer após a conclusão da prova. Terão, então, ajudado o Distrito de Aveiro a ser merecedor da cortesia e saudações de todo o Portugal, erguendo dignamente a sua vitoriosa bandeira, cujas feições jamais ninguém conseguirá desfigurar!

MANUEL BÓIA

Basquetebol

Série dos Últimos

Guifões, 7 pontos; Académico do Porto, 6; Illiabum, 6; Académica, 5; Galitos, 5; Vilanovense, 4.

As turmas do Académico do Porto e do Illiabum estão consideradas como tendo menos um jogo.

...

Para fecho da primera volta, no próximo sábado, 2 de Maio, realizam-se os seguintes encontros, todos a contar para a quinta jornada:

Série dos Primeiros

Salesianos — Sanjoanense
Cdup — Sport Conimbricense
Ac.º Coimbra — Vasco da Gama

Série dos Últimos

Vilanovense — Ac.º Porto
Illiabum — Guifões
Académica — Galitos

Taça de Portugal

Teve início, na tarde de domingo, a primeira fase da *Taça de Portugal* (equipas femininas) — apurando-se, na Zona Norte, na primeira eliminatória, estes resultados:

SANGALHOS - Académica	42-58
Cdup - GALITOS	30-64
SANJOAN. - Vilanovense	33-37
Esc. Gaia - BCP/M.-Tait	51-55

Na prova destinada a equipas masculinas, a segunda eliminatória da primeira fase encontra-se marcada para a tarde do próximo domingo, com o seguinte programa, na Zona Norte:

Série A

ILLIABUM — Desp. da Covilhã
ARCA — Vilanovense
Ac.º do Porto — Facar
Ac.º de Coimbra — Sport Conimb.

Série B

GALITOS — Coimbrões
F. Holanda — Guifões
Desp. Leça — ESGUEIRA
Vasco da Gama — SANJOANENSE

BEIRA-MAR

concurso do conhecido e competente técnico VIEIRINHA (esta época, e com muito sucesso, à frente da turma de «Os Nazarenos»).

Quanto a jogadores, podemos, nesta altura, referir que foram renovados contractos com Silva (uma época) e Meco (duas épocas); e que, das aquisições que o Beira-Mar já conseguiu, se podem referir apenas três — que são o guarda-redes Lapa (do Nazarenos) e os ponta-de-lança José Carlos (Oliveirense) e Manuel Dias (Feirense).

Há, no entanto, outros acordos já firmados e estão em vias de concretização contactos com jogadores cujos nomes não podemos ainda divulgar — até porque o segredo é alma do negócio...

PESCA

18.º — Adalberto Nuno Leitão, S.R.A., 220; 19.º — Virgílio Vale, Stand Justino, 220; 20.º — Carlos Jacinto Esgueirão, Caixa Previdência, 220; 21.º — António Vale, Stand Justino, 195; 22.º — António Ferreira Duarte, S.R.A., 180; 23.º — António Manuel S. Pinho, Paula Dias, 165; 24.º — José Alberto Conceição, Os Ílhavos, 153; 25.º — Manuel José Leite, Caixa Previdência, 145; 26.º — Lourenço Ravara, Fábricas Aleluia, 110; 27.º — Carlos Sarrazola Vinagre, Fábricas Aleluia, 110; 28.º — Carlos Manuel Casqueira, Paula Dias, 110; 29.º — José César Reis Rodrigues, Bombeiros Novos, 100; 30.º — António Mário Anjos, Os Ílhavos, 100 pontos.

INDIVIDUAL (JUVENIS)

1.º — Paulo Carvalho, S.R.A., 330 pontos.

PRÉMIOS ESPECIAIS — MAIOR NÚMERO DE EXEMPLARES — Joaquim Vaz, S.R.A., 7 taínhas capturadas. MAIOR EXEMPLAR — António Nuno Rebocho — 1 taínha, com 555 gramas.

CLASSIFICAÇÃO POR CLUBES — 1.º — Sociedade Recreio Artístico, 2980 pontos. 2.º — C.A.T. da Caixa de Previdência, 1200. 3.º — Fidec, 1085. 4.º — Os Ílhavos, 653, 5.º — Stand Justino, 415. 6.º — Bombeiros Novos, 330. 7.º — Paula Dias, 275. 8.º — Cervejas do Vouga, 270.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias citando o Réu — ANTÓNIO AZEVEDO, operário, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida, no lugar do Casal, freguesia de Salreu, Estarreja, para no prazo de vinte dias que serão contados após decorrerem os dos éditos e a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, querendo, contestar a presente acção de Divórcio Litigioso n.º 86/80, que lhe move sua esposa — Olívia da Fonseca Almeida, guarda da CP, residente na Rua José Falcão, n.º 51, Esgueira, Aveiro, nos termos do n.º 6, do art.º 1407.º do Código de Processo Civil.

Aveiro, 6 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,
a) — **José Luís Soares Curado**

O Escrivão-Adjunto,
a) — **António Tavares**

LITORAL - Aveiro, 1/5/81 — N.º 1341

JOFRAMA — JOFRAMA

Atenção!!!
Aveiro e Arredores!!!

JOFRAMA

Comemora 15 anos de grande actividade ao serviço dos seus clientes

COLCHAS E COBERTORES

O REI DOS PANOS DE LENÇOL
JOGOS DE CAMA

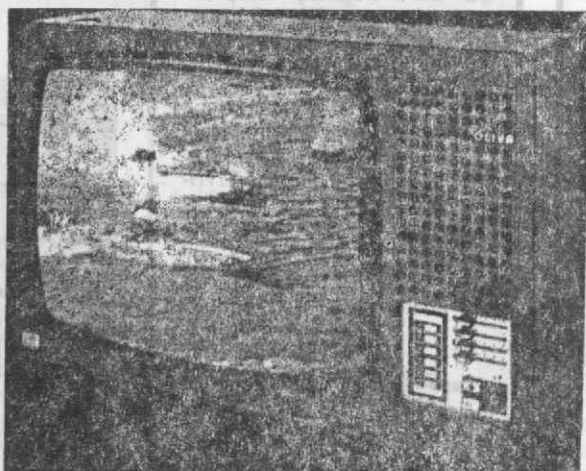
DECORAÇÃO
CORTINADOS
TÊXTEIS PRÓLAR

ATOALHADOS TURCOS E DE MESA

CALÇAS
MALHAS
E
CAMISARIA

AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho N.º 169
Telefone 24911

JOFRAMA

Oferta Espectacular!!!

15÷ TV A CORES (OLIVA)

15÷ ANIVERSÁRIO

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 32.º jornada

Jogo	Resultado
Barrô — Paivense	3-0
Fiães — Sôsense	2-1
S. Roque — Valecambrense	1-1
Luso - Ovarense	2-1
Mealhada - Fajões	1-0
Cesarense — Cucujães	1-0
Avanca — Pampilhosa	3-0
Carregosense — Valonguense	1-1
Vista-Alegre — Arouca	0-2
Arrifanense — Cortegaça	1-1

Classificação

Ovarense, 87 pontos. Fiães, 77. Cesarense, 74. Luso, 73. Arouca, 67. Cucujães, 66. Arrifanense, 66. Paivense, 64. Mealhada, 64. Valecambrense, 63. Cortegaça, 63. Carregosense, 63. Avanca, 62. Fajões, 61. S. Roque, 59. Valonguense, 59. Barrô, 59. Sôsense, 57. Vista-Alegre, 49. Pampilhosa, 47.

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
Paços Ferreira - LAMAS	3-1
Rio Ave - Salgueiros	0-0
Chaves - Gil Vicente	1-0
Mirandela - Vizela	2-1
Fafe - Famalicão	1-0
Riopele - Bragança	1-1
Amarante - Ermesinde	1-1
SANJOANENSE - Leixões	1-1

ZONA SUL

Jogo	Resultado
Viseu Benfica - RECREIO	1-0
Cartaxo - Torriense	5-1
Covilhã - BEIRA-MAR	4-2
Estrela - Caldas	1-1
Nazarenos - Ginásio	2-1
U Leiria - Portalegrense	5-2
OLIVEIRENSE - B.ª C. Branco	1-1
O. BAIRRO - U. Santarém	2-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 33 pontos. Leixões, 30. Paços de Ferreira, 30. Chaves, 29. Salgueiros, 28. SANJOANENSE, 28. Fafe, 27. UNIÃO DE LAMAS, 26. Bragança, 26. Famalicão, 25. Gil Vcente, 25. Amarante, 24. Riopele, 23. Vizela, 19. Mirandela, 16. Ermesinde, 11.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 37 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 30. Nazarenos, 30. OLIVEIRA DO BAIRRO, 29. Ginásio de Alcobaça, 28. Sporting da Covilhã, 28. BEIRA-MAR, 27. União de Santarém, 25. OLIVEIRENSE, 24. Benfica de Castelo Branco, 24. Viseu e Benfica, 24. Portalegrense, 21. Cartaxo, 21. Caldas, 18. Torriense, 17. Estrela de Portalegre, 17.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Salgueiros - UNIÃO DE LAMAS, Gil Vicente - Rio Ave, Vizela - Chaves, Famalicão - Mirandela, Bragança - Fafe, Ermesinde - Riopele, Leixões - Amarante e SANJOANENSE - Paços de Ferreira.

ZONA CENTRO — Torriense - RECREIO DE ÁGUEDA, BEIRA-MAR - Cartaxo, Caldas - Covilhã, Ginásio de Alcobaça - Estrela de Portalegre, Portalegrense - Nazarenos, Benfica de Castelo Branco - União de Leiria, União de Santarém - OLIVEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO - Viseu e Benfica.

Continua na 7.ª página

BRAGA, 0 — AVEIRO, 1
EM SELEÇÕES DE INICIADOS

Depois do seu triunfo (por 3-2), frente à turma representativa do Porto, a Selecção Distrital de Iniciados da Associação de Aveiro voltou a triunfar (por 1-0), no jogo com a equipa da Associação de Futebol de Braga — qualificando-se para a meia-final do torneio nacional da respectiva categoria, marcada para Coimbra, no próximo dia 5 de Maio, e em que lhe caberá defrontar a Selecção de Leiria.

O encontro Braga — Aveiro disputou-se no Estádio do Varzim, na Póvoa do Varzim, sendo dirigido pelo sr. Joaquim Gonçalves, auxiliado pelos srs. Soares Dias e José Pinto — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As turmas formaram deste modo:

BRAGA — Lopes (Vit. Guimarães); Brandão (Sp. Braga), Paulo Jorge (Vit. Guimarães), Carvalhal (Sp. Braga) e Borges (Sp. Braga); Figueiredo (Sp. Braga), Machado (Vit. Guimarães) e Delfim (Sp. Braga); Durães (Sp. Braga), Prieto (Sp. Braga) e Vieira (Sp. Braga).

AVEIRO — Rodrigues (Alba); Vieira (Espinho), Silva (Lamas), Narciso (Anadia) e Costa (Bustelo); Litos (Sanjoanense), Óscar (Recreio de Águeda) e Belo (Espinho); Coelho

Continua na 7.ª página

Sporting da Covilhã, 4 — Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio Municipal de José Santos Pinto, na Covilhã, sob arbitragem do sr. Silva Pereira, da Comissão Distrital do Porto, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. Leonardo Semblano e Augusto Adriano.

As equipas alinharam deste modo:

COVILHÃ — Paulino; Mendes, Baixa, Jaime e Luciano; Vítor, Velho e Julinho; Ruas (Cláudio, aos 80 m.), Pincho (Alfredo, aos 59 m.) e Lima.

BEIRA-MAR — Freitas; Silva, Joca, Cansado e Neto (Pinheiro, aos 61 m.); Nogueira, Cambraia e Tony; Guedes, Meco e Armando.

Os «Leões» da Serra denotaram superioridade, no aspecto ofensivo, acabando por garantir um triunfo que tem de considerar-se certo.

Ao intervalo, e depois de um período em que os beiramarenses comandaram as operações (mas em que claudicaram na finalização), os covilhanenses venciam por 2-1 — com tentos apontados por intermédio de RUAS (23 m.) e JULINHO (25 m.), para os donos do campo, e por GUEDES (41 m.), para os visitantes.

No segundo meio-tempo, JULINHO (56 m.) ampliou o avanço dos serranos, tendo o auri-negro ARMANDO (77 m.) reduzido para 2-3. No derradeiro minuto, de grande penalidade — assinalada a punir falta de Freitas sobre Alfredo — LIMA fixou o *score* definitivo da contenda.

Concurso do Recreio Artístico

Integrado nas comemorações do 85.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico, a Secção de Pesca Desportiva da «velhinha» colectividade levou a efeito, em 22 de Março findo (como oportunamente nestas colunas se referiu), um Concurso Popular de Pesca de Mar, na Praia da Barra.

Tratou-se de jornada de franco e salutar convívio entre todos os concorrentes (116, que representavam doze clubes, centros e firmas, além dos que se apresentaram individualmente), apenas tendo faltado o peixe a que os pescadores estão habituados... pois só 31 conseguiram efectuar capturas.

As classificações ficaram assim ordenadas:

INDIVIDUAL (SENIORES)

1.º — Correia Marques, individual, 1640 pontos; 2.º — Joaquim Vaz, S.R.A. 1290; 3.º — João Manuel Pinho, Fidec, 805; 4.º — Manuel Alves Reis, S.R.A., 750; 5.º — Humberto Nunes Cruz, individual, 640; 6.º — António Nuno Rebocho, Caixa Previdência, 555; 7.º — Rui Mendes Couto, S.R.A., 475; 8.º — António Manuel Pinho, individual, 470; 9.º — Rui Manuel Simões, S.R.A., 465; 10.º — João Manuel Silva, Os Ílhavos, 400; 11.º — Eugénio Samico Brêda, S.R.A., 385; 12.º — Paulo Carvalho, S.R.A., 330; 13.º — José da Loura Peixinho, S.R.A., 315; 14.º — Alfredo José Simões, Caixa Previdência, 280; 15.º — Alberto Rodrigues, Fidec, 140; 16.º — Albertino Pereira, Cervejas do Vouga, 270; 17.º — Henrique Matos, Bombeiros Novos, 230;

Continua na 7.ª página

BONITO, MUITO BONITO!

Um texto do ENG.º MANUEL BÓIA

Os jovens iniciados componentes da Selecção Distrital de Aveiro, em futebol, devem estar bem presentes nas preocupações de todos os bons Aveirenses.

De batalha em batalha, estão a ter acções que admira aos de fora. Com serenidade, defendem afanosamente as nossas cores, vencendo, com muito esforço e suor, selecções de real valia, formadas pelos atletas «profissionais» do Futebol Clube do Porto e outros de colectividades com infra-estruturas muito ricas, como são as do Boavista, Leixões, Sporting de Braga ou Vitória de Guimarães.

Cumprem o seu dever e fazem-no bem, vencendo, eliminatória após eliminatória, jogando de cabeça erguida, não envergonhando quem representam.

Mas todo o fervor e orgulho com que os dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro zelam por toda esta acção, nunca teria tal beleza se o Sr. Seleccionador (do Estarreja) e os Srs. Treinadores

Continua na 7.ª página

BEIRA-MAR
UM FEIXE DE NOVIDADES

Pensando, a tempo e horas, no problema da valorização da sua equipa principal de futebol, os dirigentes do Beira-Mar têm vindo — dentro da política que norteou a notável acção desenvolvida na época em curso — a estabelecer os necessários contactos com elementos que virão reforçar (assim se espera) o «plantel» dos auri-negros.

E, começando pelo treinador — uma vez que se entendeu não ser aconselhável a renovação com o técnico Rui Rodrigues, que, em Aveiro, atingindo a meta a que se propôs, conquistou gerais simpatias e muitas amizades — o Beira-Mar assegurou já o

Continua na 7.ª página

Já este mês...

7.º grande prémio O Comércio do Porto aveiro viseu guarda vilar formoso 12 a 16 de maio de 1981

De 12 a 16 de Maio, que hoje se inicia, vai correr-se a prova internacional de ciclismo Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso — primeira edição do Grande Prémio de «O Comércio do Porto».

Esta nótula pretende ser, apenas, o anúncio de notícia que esperamos trazer aos leitores, no próximo número — com o merecido destaque e desenvolvimento.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS
II DIVISÃO — ZONA NORTE

II DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana:

Série dos Primeiros

3.ª jornada

Jogo	Resultado
Ac.º Coimbra - SANJOAN.	112-88
Vasco da Gama - Sport	64-94
Salesianos - Cdup	64-65

4.ª jornada

Jogo	Resultado
SANJOANENSE - Cdup	88-53
Sport — Ac.º Coimbra	76-77
Vasco da Gama - Salesianos	73-76

Série dos Últimos

3.ª jornada

Jogo	Resultado
Académica - Ac.º Porto	48-78
GALITOS - Guifões	45-70
Vilanovense - ILLIABUM	46-64

4.ª jornada

Jogo	Resultado
Ac.º Porto - ILLIABUM	(a)
Guifões - Académica	74-50
GALITOS - Vilanovense	68-65

(a) — não conseguimos apurar o resultado deste desafio.

:: :: ::

As classificações ficaram assim ordenadas:

Série dos Primeiros

Académico de Coimbra, 8 pontos; Sport Conimbricense, 7; Sanjoanense, 6; Salesianos, 5; Vasco da Gama, 5; Cdup, 5.

Continua na 7.ª página

Exmº Senhor
AVEIRO